

## Contribuições para a discussão sobre a atuação dos Núcleos de Avaliação das Unidades (NAUs)

Ângela Becker Maciel<sup>1</sup>, Jocelise Jacques de Jacques<sup>2</sup>, Maria do Carmo Gonçalves Curtis<sup>2</sup>, Virginia Barbisan<sup>3</sup>, Luisa Figueiredo<sup>4</sup>, João Ricardo Cardos<sup>4</sup>, Darlam Nascimento<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - Porto Alegre – RS - Brasil

<sup>2</sup> Departamento de Design e Expressão Gráfica UFRGS - Porto Alegre – RS - Brasil

<sup>3</sup> Comissão de Graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo UFRGS - Porto Alegre – RS - Brasil

<sup>4</sup> Bolsista PRAE/ UFRGS - Porto Alegre – RS - Brasil

angela.maciel@ufrgs.br; jocelise.jacques@ufrgs.br; 068048@ufrgs.br;  
v.barbisan@hotmail.com; joaoricardo15@hotmail.com;  
luisafigueiredof@gmail.com; darlamnascimento@gmail.com

**Abstract.** *This article describes the experience of the members of the Evaluation Unit from the Architecture College of the Federal University of Rio Grande do Sul on developing technique to measure the evaluation of the faculty by the students. The goal is to enlighten the technique used when dealing with the data displayed by the Institutional Evaluation Secretary on the second semester of 2014 and the first semester of 2015, discussing the challenges and the opportunities faced when working with a unit still in consolidating process.*

**Resumo.** *Este artigo tem como objetivo discutir a experiência dos membros atuais do Núcleo de Avaliação da Unidade Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Buscamos aqui relatar a técnica utilizada para o tratamento dos dados do período 2014/2015, fornecidos pela Secretaria de Avaliação Institucional, bem como discutir os desafios e oportunidades vislumbradas dentro de um Núcleo em processo de consolidação.*

## 1. Introdução

Este artigo mostra a técnica elaborada pelo Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU) da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) para análise da avaliação do docente pelos discentes, únicos dados disponíveis para a equipe naquele momento. Comenta-se a articulação teórico-metodológica adotada para sua formulação, assim como os dilemas e os obstáculos encontrados no momento de sua operacionalização.

É importante ressaltar que, segundo a Secretaria de Avaliação Institucional (SAI), a Graduação é, apenas, uma das várias dimensões que o NAU tem incumbência de analisar, evidenciando o aspecto político do núcleo e o seu papel institucional na Unidade. Contudo, neste artigo, restringimo-nos a apresentar apenas esta dimensão devido ao método adotado e ao fato de que a formação da equipe, bem como as funções do NAU dentro da Unidade Faculdade de Arquitetura ainda estão em processo de consolidação.

O artigo está estruturado em seções, sendo que na seção dois, CONTEXTO DO NÚCLEO, apresentamos a equipe do NAU da Faculdade de Arquitetura. Descrevemos sua estrutura, vínculo e rede organizativa dentro da Unidade, assim como os Recursos Humanos alocados e os percalços no que tange à gestão. Nesta seção mostramos, também, os objetivos que permeiam a avaliação e comentamos as limitações que se apresentaram ao longo do processo. Na seção três, “MÉTODO: DO DISPONÍVEL AO DESEJADO”, tratamos do método adotado para a realização da análise, dos dados disponíveis e da limitação encontrada na obtenção de dados complementares. Na seção quatro, “O QUE FOI VISTO”, apresentamos o que foi compreendido das informações analisadas e algumas reflexões teóricas acerca do tema. Na seção cinco, “PROJEÇÕES”, indicamos as proposições de ações para 2016, bem como o seu andamento.

## 2. Contexto do Núcleo

### 2.1. O Núcleo

O NAU é vinculado à SAI (Secretaria de Avaliação Institucional), órgão da Administração Central, com status de Pró-Reitoria, diretamente vinculada ao Gabinete do Reitor. A SAI atua como o órgão executivo do CPA (Comissão Própria de Avaliação), cujo status equivale ao dos Conselhos Superiores, mas guardando autonomia em relação a eles, conforme determina a Lei Federal nº 10.861/2004 que introduziu o Sistema

Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. A CPA é representada nas Unidades por meio dos Núcleos de Avaliação das Unidades (NAU's).

O sistema de avaliação institucional da UFRGS é constituído, portanto, pelo trabalho conjunto da SAI, da CPA e dos NAUs. Neste caso, o NAU ao assumir um papel avaliativo nas Unidades e seus Departamentos, evidencia-se o seu caráter de política avaliativa, em que, na perspectiva de SECCHI (2015), corresponde à relação concreta entre decisão e ação. O papel do NAU na Unidade é instaurar um processo avaliativo considerando as dimensões da SAI, fazer um diagnóstico e informar aos gestores. Contudo, as ações decorrentes destas análises são decididas pelos gestores, sem interferência do NAU.

Apesar da instauração destes núcleos dentro das Unidades não ser algo recente, dentro de instituições federais de grande porte como a UFRGS os NAUs têm diferentes níveis de maturidade quando comparados entre si. Há dentro da UFRGS núcleos com uma trajetória invejável, e que são tradicionais em suas Unidades. Este não é o caso do NAU- Arquitetura. Desta forma, neste artigo apresentamos uma iniciativa de início de consolidação do trabalho de um núcleo, assim, para um membro de NAU com certa tradição o relato contempla ações que podem parecer de pouca amplitude, mas o objetivo de descrever esta experiência é contribuir para a discussão de equipes que estejam nos primeiros passos rumo à implementação de uma cultura de avaliação.

## **2.2. Recursos Humanos**

No que tange aos Recursos Humanos, como habitualmente é realizado foi nomeada uma equipe com docentes dos três cursos da Unidade, um técnico administrativo de cada COMGRAD e um representante discente em junho 2015.

Em agosto, selecionaram-se dois bolsistas. Nesta seleção, obteve-se o cuidado de escolher alunos que não fossem oriundos dos cursos de Arquitetura ou Design, levando em consideração o que Cunha (2006 apud Ramos e Schabbach, 2012) diz sobre “avaliação mista”, que combina as características da avaliação externa (quando realizada por gestores e assemelhados de fora da Instituição, garantindo a isenção e objetividade dos/as avaliadores/as) e da avaliação interna (composta, neste caso, pelas Professoras e Técnicas administrativas que fazem parte da Faculdade de Arquitetura, com o objetivo de estreitar as relações entre avaliação e a própria dinâmica da Unidade, bem como de ser

um facilitador de colaboração das pessoas que a integram), minimizando as desvantagens que cada uma dessas formas carrega em sua lógica.

Os estudantes selecionados foram João Ricardo Cardoso, acadêmico da Faculdade de Engenharia de Controle e Automação, que obteve, neste Núcleo, o vínculo de Bolsa Treinamento através da SAI, e Luiza Figueiredo, acadêmica da Faculdade de Enfermagem com vínculo de Bolsa Treinamento PRAE, também disponibilizado pela SAI e pela PRAE (Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis). No início de 2016 Darlam Nascimento assumiu as tarefas de Luisa.

Após este relato é importante ressaltar que o NAU da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo tem apresentado uma atuação descontínua, em parte devido à dificuldade da nomeação de professores e sua real disponibilidade para atuação no núcleo. Normalmente, os professores estão assoberbados com suas disciplinas de graduação e pós-graduação, bem como estão envolvidos com atividades de pesquisa e extensão, não podendo destinar tempo condizente com as tarefas do NAU. Esta realidade afeta consideravelmente a continuidade do trabalho. Na equipe de 2015, não foi diferente, por consequência, a equipe, com o tempo, restringiu-se a duas docentes, dois bolsistas e uma técnica administrativa. Os outros não conseguiram participar devido a compromissos, anteriormente agendados.

No início do ano letivo de 2016, houve outra alteração nos membros da equipe efetiva, porém, já considerando a alternância, o planejamento e a visão sistêmica das atividades concentraram-se na coordenadora. Assim, o trabalho do Núcleo tem sido desenvolvido num processo contínuo e está se estruturando com a preocupação de manter esta característica. Entende-se que as ações do NAU devem transcorrer de forma ininterrupta, tanto quando se executa atividades rotineiras, quanto no cumprimento de metas de longo prazo, independente do fato de haver mudança na composição da equipe. Contudo, a disponibilidade de tempo deve ser assinalada como um dos limitantes e pode ser considerado um desafio para a consolidação do Núcleo.

### **2.3. Objetivos**

O objetivo da equipe foi de iniciar a consolidação um processo avaliativo dentro da Unidade e estabelecer tarefas básicas que no futuro sejam consideradas rotineiras para as equipes seguintes.

Tendo em vista o problema de Recursos Humanos e o fato de que pela descontinuidade não havia outra forma de coleta de dados ou informações disponíveis. Assim o foco principal foi trabalhar nas avaliações dos Docentes pelo corpo Discente, desdobrando-se em três ações específicas para alcançar o objetivo proposto. Estas ações foram: [1] dar visibilidade às atividades do NAU, [2] incentivar a participação de docentes e discentes nos processos avaliativos, [3] elaborar diagnóstico e [4] apresentá-lo aos gestores os resultados.

### **3. Método: do disponível ao limite**

Conforme esclarecido anteriormente, os instrumentos para o diagnóstico foram as avaliações dos docentes feitas pelos discentes, disponibilizadas pela SAI. Estas avaliações são feitas pelos discentes voluntariamente a cada semestre, pelo Portal do Aluno. As questões colocadas estão na tabela a seguir, na tabela 1.

Foram adotados estes dados por serem uma fonte de informação tradicional dentro da instituição, antes de serem incorporadas no portal eram realizadas em papel, distribuídas no final de cada semestre pelos próprios professores, pois seu resultado fornece determinada pontuação para a progressão docente. Além disto, se há uma busca de uniformidade de avaliação entre NAUs, vale considerar que estes dados podem ser entendidos como informações disponibilizadas de forma igual em todas as Unidades.

Inicialmente pensou-se numa forma de discriminar os dados, no sistema UFRGS o professor recebe uma “nota” que é a média das respostas de todas as perguntas e este valor alimenta a tabela de progressão docente. No caso da análise do NAU Arquitetura buscou-se analisar o resultado das respostas de cada pergunta especificamente para detectar se havia fragilidades consideráveis nas diferentes áreas envolvidas pelas onze questões.

**Tabela 1. Questionário de avaliação Docente pelo Discente, disponibilizado na página do aluno.**

1 - O professor analisou com os discentes os resultados das avaliações.
2 - O professor realizou avaliações compatíveis com o que foi trabalhado na atividade de ensino.
3 - O professor teve postura adequada diante da diversidade sociocultural.
4 - O professor utilizou recursos e procedimentos didáticos adequados.
5 - O professor foi assíduo e pontual.
6 - O professor cumpriu o plano de ensino.
7 - O professor contextualizou os conhecimentos desenvolvidos.
8 - O professor manteve atitudes de respeito e cortesia.
9 - O professor trabalhou com clareza e objetividade.
10 - O professor disponibilizou tempo para atender os discentes fora da sala de aula, pessoalmente e/ou à distância.
11 - O professor demonstrou domínio dos conteúdos.

Para classificar os valores atribuídos pelos alunos, adotou-se os parâmetros de avaliação do MEC cujas notas também variam linearmente de 1 a 5, sendo 3 a nota mínima aceitável. Desde outubro de 2014 (Of.nº 163/14-SAI), estes parâmetros, estão sendo usados, também, para avaliação dos departamentos dos cursos e das unidades. Na figura 1, a título de exemplo, mostra-se como as informações foram organizadas, por turma e por pergunta, avaliando-se a média da coluna em que estão as respostas de cada aluno.

Etapa 1													
Disciplina	Turma	Pergunta 1	Pergunta 2	Pergunta 3	Pergunta 4	Pergunta 5	Pergunta 6	Pergunta 7	Pergunta 8	Pergunta 9	Pergunta 10	Pergunta 11	
Nome da disciplina	A	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	
		5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	3,5	5
		5	5	5	5	4,5	5	5	5	5	5	5	5
		5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	4	5
		5	5	5	4	5	5	5	5	5	4,7	3	5
		4,1	2	3	5	5	4	4	5	4	3	3	3
		4	5	4	5	5	4	5	5	5	5	5	5
		5	5	5	4,5	4,5	5	4,5	5	5	3,5	5	5
		5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	3	5
	Médias:	4,79	4,67	4,67	4,83	4,89	4,75	4,83	5,00	4,86	3,75	4,78	
	B	5	5	3	2	2	4	3	3	5	3	5	
		4,3	5	1	2	3,2	2	3	5	4	3	5	
		5	5	1	2	2	3	5	5	4	2	5	
		4,2	4,7	2		1,4	2	4,1	3,1	4,6	2	5	
		5	4	3,6	5	2,1	2	5	5	4	2	5	
5		4	5	5	2	4	3	5	4	1,5	5		
5		4	3,1	5	1	3	3	5	4	2	5		
3,5		4	2	5	1	4	4,5	5	4	3	5		
Médias:	4,67	4,41	2,86	3,88	1,74	3,00	3,96	4,57	4,18	2,50	5,00		

**Figura 1. Exemplo da avaliação de uma disciplina.**

Com estes valores acertados, foi realizada uma programação, que consiste na formatação em vermelho das células contendo média das respostas avaliadas com notas abaixo de três (3), indicando certa fragilidade daquele item específico. Nas células contendo média das respostas avaliadas com notas abaixo de dois (2), sua formatação foi configurada em preto, configurando alerta, já que estas estão bem abaixo do desejável. Essa estratégia tornou o processo mais eficiente, uma vez que agilizou a verificação de situações críticas.

Após a análise de cada disciplina, foi possível unir em uma tabela todas as disciplinas em que houve presença dos alarmes visuais e assim visualizar as fragilidades de cada curso resumidamente (Figura 2). Esta representação pode colaborar para a compreensão rápida dos dados e do relatório em si por parte dos tomadores de decisão, e facilitar a comparação dos dados de vários semestres.

Disciplina	Médias das perguntas 1 à 11										
	1. O professor analisou com os discentes os resultados das avaliações	2. O professor realizou avaliações compatíveis com o que foi trabalhado na atividade de ensino.	3. O professor teve postura adequada diante da diversidade sociocultural.	4. O professor utilizou recursos e procedimentos didáticos adequados.	5. O professor foi assíduo e pontual.	6. O professor cumpriu o plano de ensino.	7. O professor contextualizou os conhecimentos desenvolvidos.	8. O professor manteve atitudes de respeito e cortesia.	9. O professor trabalhou com clareza e objetividade.	10. O professor disponibilizou tempo para atender os discentes fora da sala de aula, pessoalmente e/ou à distância.	11. O professor demonstrou domínio dos conteúdos.
Código da Disciplina A	3,51	4,79	4,90	4,46	4,13	5,00	4,21	4,71	5,00	2,86	5,00
Código da Disciplina B	3,50	4,20	4,00	4,20	4,06	4,20	3,44	3,62	4,20	2,73	4,20
Código da Disciplina C	3,47	4,18	4,76	4,41	4,46	4,45	4,63	4,77	4,00	2,93	4,63
Código da Disciplina D	4,33	3,75	5,00	4,33	2,83	4,33	4,33	3,33	4,33	3,00	4,17
Código da Disciplina F	4,40	4,75	4,33	4,58	1,80	4,50	4,30	4,67	3,93	3,00	4,38
Código da Disciplina G	2,44	3,63	4,19	3,16	2,75	4,03	3,62	4,57	2,36	3,16	3,85
Código da Disciplina H	3,42	2,74	4,86	2,67	3,99	2,93	3,01	4,43	2,50	3,68	3,13
Código da Disciplina I	2,90	3,15	4,90	3,75	4,70	3,80	4,60	5,00	4,00	5,00	4,55
Código da Disciplina F	3,93	3,57	4,43	4,29	5,00	4,04	3,70	4,29	2,98	4,47	3,66
Código da Disciplina G	xxx	xxx	5,00	1,00	1,10	1,90	1,60	5,00	1,30	xxx	4,40

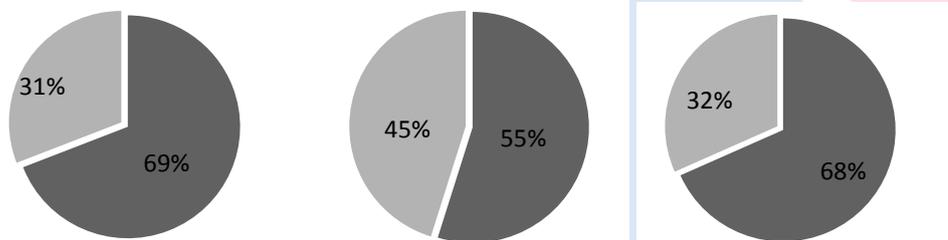
**Figura 2. Representação resumida das fragilidades apontadas nas avaliações de um Curso, para o período de 2014/2015.**

### 3.1 Limitações

Tendo como meta formular uma visão geral dos cursos da Unidade, os quais são (i) Arquitetura e Urbanismo, (ii) Design de Produto e (iii) Design Visual, pretendia-se analisar todas as disciplinas dos cursos. Este foi a primeira limitação diagnosticada. As avaliações disponibilizadas aos coordenadores dos NAUs pela SAI, são apenas aquelas correspondentes aos departamentos vinculados à unidade.

No entanto, nos cursos da Faculdade de Arquitetura, professores de outros departamentos ministram um considerável número de disciplinas, sendo assim, quando se trabalha apenas as disciplinas da Unidade, acaba-se por gerar uma avaliação parcial.

Para melhor compreensão desta situação, são apresentados nos gráficos da figura 3, no qual mostra-se que o curso de Arquitetura e Urbanismo apresenta 31% de suas disciplinas oferecidas por outros departamentos. Enquanto, o curso de Design de Produto tem 45% de suas disciplinas oferecidas por outros departamentos e o curso de Design Visual, 32%.



Arquitetura e Urbanismo Design de Produto Design Visual

**Figura 3. Disciplinas vinculadas aos Departamentos regidos pela Unidade versus Disciplinas de outros Departamentos**

Por outro lado, na Unidade, há o Departamento de Design e Expressão Gráfica, que assume considerável número de matrículas em disciplinas concernentes a cursos de outras Unidades. Desta forma, o trabalho dos professores destas disciplinas, conforme o sistema de distribuição de dados formal da SAI, ainda não é considerado nos relatórios a não ser que haja uma iniciativa específica de comunicação entre NAUs, o que até o momento não foi possível.

Outra dificuldade é que não há uniformidade entre os dados disponíveis para análise. Cada setor formata de maneira diferenciada seus dados. Por exemplo, os dados referentes ao número de aprovações e reprovações fornecidos pelas Comissões de Graduação (Comgrads), apresentam-se por disciplina, contudo percebe-se que seria mais adequado se fossem fornecidos por turma, já que diferentes professores, com seus perfis específicos ministram a mesma disciplina.

Neste contexto, considera-se importante a discussão sobre os dados disponibilizados hoje e o que seria desejável no futuro. Entende-se que consolidar a cultura de avaliação dentro de uma Instituição de ensino como a UFRGS passa também

pelo processo de buscar atender as demandas que surgem ao longo do tempo. E disto depende também a motivação para realizar a difícil tarefa de auto avaliação.

#### **4. O que foi visto e feito**

A Unidade Faculdade de Arquitetura congrega três cursos de graduação. Sendo que o curso de Arquitetura e Urbanismo possui longa tradição, tendo já completado 60 anos; e os cursos de Design de Produto e Design Visual, são relativamente novos, tendo seu primeiro processo seletivo ocorrido em 2006, portanto completando 10 anos. A Unidade abriga os Departamentos de Arquitetura, o Departamento de Urbanismo e o Departamento de Design e Computação Gráfica. Os departamentos de Arquitetura e de Urbanismo tem suas disciplinas focadas para o curso de Arquitetura e Urbanismo, o departamento de Design e Expressão Gráfica (DEG), contempla disciplinas atuantes nos cursos de Design (ênfase em Produto e Visual) e também tem grande carga horária destinadas a disciplinas de base para os cursos de Engenharia, como foi comentado no item anterior, tais como as disciplinas dos Desenho Técnico e Geometria Descritiva.

Dentro deste contexto apresenta-se nos itens a seguir uma síntese das conclusões alcançadas no processo de avaliação realizado em 2015.

##### **4.1. Arquitetura e Urbanismo**

Observou-se que as questões mal avaliadas (nota < 3) dizem respeito às relações de ensino aprendizagem: falta de clareza e objetividade na comunicação dos conteúdos, incompreensão dos critérios de avaliação, resultados das avaliações, se as avaliações foram compatíveis com o que foi trabalhado em sala de aula, se o docente trabalhou com clareza e objetividade e se o professor disponibilizou tempo (fora da sala de aula) para atender aos alunos. As disciplinas de projeto arquitetônico receberam notas abaixo de três em várias questões, contudo o desempenho dos alunos foi satisfatório, com reprovação inferior a 10%. O mesmo aconteceu com o semestre 2014/2, onde as questões que obtiveram menores notas foram as que se referiam ao relacionamento do aluno com o professor. As questões que apareceram com notas muito abaixo de dois se referiam à com clareza e objetividade em sala de aula ao tempo disponibilizado ao atendimento discente de sala, pessoalmente e/ou à distância.

#### **4.2. Design de Produto e Design Visual**

Os cursos de Design de Produto e Design Visual, já apresentam uma situação diferente do curso de Arquitetura. Neste caso, não se pode falar de disciplinas, mas de turmas, pois na mesma disciplina o conceito varia conforme a turma. Contudo, verifica-se que o problema continua nas relações de ensino-aprendizagem.

Nestes cursos surgiram dúvidas quanto à valores muito baixos que indicariam uma situação pontual de um semestre apenas, denotando alguma situação atípica na relação professor-aluno. Este tipo de dúvida ressalta a importância da avaliação continuada e da análise das médias de respostas de vários semestres, tarefa já encarada como meta futura.

#### **5. Projeções**

O objetivo da avaliação é detectar qualidades e fragilidades dos cursos, no entanto, neste momento de optou-se por dar ênfase às fragilidades. Planejamos melhorar a técnica de alarmes visuais incluindo indicações para disciplinas que obtiveram notas altas. Além disso, pretendemos estabelecer o critério em que as turmas das disciplinas obtiveram pelo menos três médias de respostas abaixo da nota três, sejam selecionadas para acompanhamento mais atento ao longo dos próximos quatro semestres.

Para somar-se à análise em andamento alimentada pelos dados da SAI, planeja-se disponibilizar um questionário próprio, formulado pela equipe do NAU Arquitetura, seguindo exemplo de outros Núcleos da UFRGS, que fazem uma avaliação mais abrangente, incluindo questionamentos sobre infra-estrutura, e que contemplam além dos alunos de graduação, também alunos de pós-graduação.

Outros objetivos mais ambiciosos contemplam também as percepções de professores e técnicos-administrativos, mas a operacionalização desta proposta ainda está discussão na equipe.

#### **6. Conclusões**

No esforço de consolidação do NAU Arquitetura UFRGS, observou-se algumas questões que merecem atenção. A primeira delas é com relação à formação da equipe e a efetiva participação dos membros nas atividades do Núcleo, sobre isto, é preciso pensar formas de incentivo à participação dos docentes e técnico-administrativos nestas tarefas. Estes incentivos podem estar relacionados à valorização das horas semanais reservadas para esta atividade, por exemplo.

Estas questões devem ser discutidas e consideradas desafios para a implementação de boas práticas não apenas de avaliação, mas de condução das atividades da Universidade de forma ampla, já que estas situações podem ser compartilhadas por outras funções administrativas, como participações em comissões. Assim, aponta-se que a participação em Núcleos de Avaliação, pode ser encarada como fardo que docentes preocupados com índices de produtividade, assumem por falta de alternativa, é necessário discutir o que pode ser feito para evitar que isto aconteça.

A consolidação dos NAUs também depende da visibilidade que os núcleos possuem dentro das Unidades, infelizmente percebe-se que os alunos e professores da Unidade Arquitetura ainda não conhecem o NAU, suas atribuições e o resultado de suas ações. Além de divulgação do NAU entende-se que o reconhecimento do núcleo também se dá por meio da promoção de condições de trabalho adequadas, que se traduzem em infraestrutura, configurada por espaço físico condizente e apoio às atividades desenvolvidas. Em relação a isto, observa-se que a Direção da Unidade desempenha papel importante para que a consolidação do NAU ocorra de fato. Situação que no caso do NAU Arquitetura pode ser considerada uma boa prática, porque existe uma consonância entre os objetos e planos da Direção e as previsões de atividades do núcleo. Sendo as dificuldades de infraestrutura decorrentes das carências vividas cotidianamente pela Instituição.

Ao longo do último período de avaliação, pelo comprometimento da equipe, surgiram inquietações que fomentaram reflexões não apenas em questões técnicas de ferramentas de análise de dados, mas também em relação aos próprios dados. Foram observadas certas lacunas e situações que devem ser pensadas numa esfera mais abrangente que o núcleo dentro da unidade, por isto julga-se pertinente trazer as questões descritas no item 3.1 Limitações, para serem discutidas no Simpósio Avalies, cujo objetivo é promover o debate. Estas limitações, geralmente dizem respeito aos dados necessários a uma avaliação ampla. Julga-se importante que os relatórios da SAI e Comgrads usem formatação semelhante e forneçam seus dados por disciplina e por turma, da mesma forma é importante o acesso aos dados de todas as disciplinas e não apenas aquelas dos departamentos da Unidade. Neste contexto, considera-se válida a discussão sobre os dados disponibilizados hoje e o que seria desejável no futuro.

Quanto às avaliações docentes em si, observou-se que os cursos de Design do Produto, Design Visual e Arquitetura e Urbanismo apresentam problemas semelhantes nas relações de ensino/aprendizagem. O aluno não duvida do conhecimento do professor, mas uma fragilidade encontrada é a de que o conteúdo não é trabalhado com clareza e objetividade. Outra questão constante é sobre a incompreensão dos critérios de avaliação, sugerindo ser necessária uma discussão sobre as didáticas atuais.

Entende-se que consolidar a cultura de avaliação dentro de uma Instituição de ensino como a UFRGS passa também pelo processo de buscar atender as demandas que surgem ao longo do tempo. E disto depende também a motivação para realizar a difícil tarefa de auto avaliação.

### **Referências**

- De Martino Juanazzi, Paulo. (2014) “Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil” Revista do Serviço Público, v. 56, n. 2, p. 137-160, 2014.
- Ramos, M. P., & Schabbach, L. M. (2012). O estado da arte da avaliação de políticas públicas: conceituação e exemplos de avaliação no Brasil. Revista de Administração Pública, 46(5), 1271-1294.
- Secchi, Leonardo. (2015) Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos, Cengage Learning, 2nd edition.